

A rejeição esperada

O Congresso Nacional vai apreciar na sessão de hoje os pareceres sobre as Emendas Constitucionais que criam representações políticas na Câmara dos Deputados, e no Senado Federal, além de instituírem uma Assembléia Legislativa para o Distrito Federal.

A iniciativa é de autoria de parlamentares do Movimento Democrático Brasileiro. O parecer da Comissão Mista, incumbida de estudar e avaliar a matéria, foi contrário à proposição. Nesse sentido deverá ser a decisão soberana do plenário que reúne o Senado e a Câmara pela rejeição.

Esta não é a primeira vez e seguramente não será a última em que o problema é formulado perante o Poder Legislativo, numa tentativa que não se coaduna com os fundamentos que presidiram a transferência da Capital da República, para o interior do Brasil, e nem se ajusta à ordenação institucional da administração do Distrito Federal e às formas de atuação do Poder Executivo sob a chefia de um Governador nomeado pelo Presidente da República.

A rejeição plena das emendas que o Congresso deverá efetivar tem o respaldo firme e seguro da esmagadora maioria da população de Brasília, que sabe e sente não ser esta uma questão de interesse para a comunidade, que tem outras prioridades, para as quais pede soluções urgentes.

O Distrito Federal não dispõe de autonomia financeira para se arrogar posições independentes para gerenciá-las, ao sabor de ar-

bitrios que simplesmente seriam imaginários para justificar posicionamentos que neles se baseassem. Todas as disposições sobrevêm por obra e graça do Governo Federal, que lhe dará sustento político, meios financeiros e um suporte de autoridade pelos vínculos de confiança pessoal que condicionam e dão colorido à heráldica do Governo do Distrito Federal.

Há, como se vê, pouco espaço para ser ocupado por instituições de envergadura tão ampla e lastro tão sedimentado quanto uma Assembléia Legislativa e uma aguerrida bancada federal.

Não se esgotassem aí os argumentos para tornar vazia de sentido e de atualidade qualquer ação nesse sentido e eles aflorariam com toda força na vigilância e na diligência do Congresso Nacional que pela totalidade de suas comissões técnicas e pelos seus respectivos plenários realiza uma permanente vigilância sobre os problemas do Distrito Federal. Temos a maior Bancada Federal, formada pela soma dos contingentes arenistas e emedebistas, sem restrições, eis que todos são a favor de Brasília, conhecem-lhe os principais problemas e se esforçam no sentido de solucioná-los. Não existe a hipótese de alguém afrontar para repetir ou rejeitar qualquer proposição que favoreça a capital do País. Se temos uma sólida maioria, quase absoluta, por que optar por uma minoria, restritíssima e além do mais fragmentada? Pela desvalia numérica e pela sua problemática qualitativa.